



Exmo Senhor Presidente da
Comissão de Saúde
Deputado António Maló de Abreu

ASSUNTO: Requerimento para audição urgente da DGS, INE, INSA e Ordem dos Médicos sobre a Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas em Portugal registou em maio o nível mais elevado das últimas décadas para este mês do ano.

Segundo o balanço disponível na Plataforma Nacional de Vigilância de Mortalidade, que recebe dados dos certificados de óbito emitidos diariamente no país, morreram em Portugal no último mês por todas as causas 10 315 pessoas - um balanço mais comum nos meses de inverno, habitualmente com maior mortalidade do que os meses de primavera e verão, mas inédito para maio pelo menos desde 1980, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

A mortalidade por covid-19 explicará parte do excesso de mortalidade que voltou a registar-se nas últimas semanas, mas não explica todas as mortes a mais no mês de maio face ao que era comum.

A DGS afirma no relatório sobre “Mortalidade Geral e por Grandes Grupos de Causas” que o ano de 2020 foi um ano com excesso de mortalidade em Portugal, com a pandemia de Covid-19 como a quarta causa mais frequente de morte no primeiro ano da pandemia. De acordo com os dados do relatório, em 2020 houve mais 14% de óbitos face à média dos seis anos anteriores, mas a Covid-19 representou 5,9% do total dos óbitos e 2,7% dos anos potenciais de vida perdidos.

A DGS calcula apenas o pico que coincide com o início da pandemia e o último do ano — altura de maior atividade epidémica em 2020 — como únicos cujo excesso de mortalidade se deve à Covid-19. Os restantes são justificados pelo frio e atividade gripal (logo no início do ano), por uma onda de calor e outro por um período de temperaturas altas. Não foram identificadas explicações que justifiquem o quinto período de maior excesso de mortalidade.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, avança com uma explicação para estes dados da mortalidade: “Deve-se ao facto de [em 2020] ter havido milhões de consultas e de exames complementares de diagnóstico por fazer”, acrescentando que a pandemia criou “um excesso de dificuldade de acesso aos cuidados de saúde” e que 2020 foi um “ano negro” para a saúde.

O PSD considera que é fundamental aferir aprofundadamente as causas associadas à mortalidade em Portugal, que mantém uma preocupante tendência crescente face a períodos homólogos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD vêm propor a V. Exa. a audição urgente das seguintes entidades:

1. Direção-Geral da Saúde (DGS)
2. Instituto Nacional de Estatística (INE)
3. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)
4. Ordem dos Médicos

Palácio de S. Bento, 2 de junho de 2022

Os Deputados do GPPSD,
Ricardo Baptista Leite
Rui Cristina
Pedro Melo Lopes